

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	TERESINA	08	F60	06
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Teresina
MUNICÍPIO / UF	Teresina/PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Rondinelli da Silva Araújo	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 28/08/1982
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☒ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Anexamos 05 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada em na cidade de Parnaíba – PI, no Memorial Mestre Dezinho, onde o informante ajudava Mestre Kim no trabalho de restauro das obras de Mestre Dezinho, integrantes do acervo da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	06
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

NO PIAUÍ, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A atividade é realizada na Oficina Chico Barros. Cf. A2; REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O Memorial Mestre Dezinho está situado no Bairro Vermelha, em Teresina, próximo à Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, edificada nos anos 1970. Conselho de Jovens Artesãos. Central de Artesanato Mestre Dezinho.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Rondinelli não possui oficina própria, realiza o seu trabalho em oficinas de mestres consagrados, lixando peças, realizando acabamento e na Oficina Chico Barros, onde iniciou no ofício e hoje ensina jovens do bairro.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Rondinelli iniciou no Ofício da Arte Santeira aos 15 anos de idade. Atualmente, trabalha em torno de 10 horas por dia. Seu ritmo médio de produção é de 10 a 12 peças por mês.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	06
---	----	----	----------	----	-----	----

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

Rondinelli nasceu em 1982, Teresina, onde mora até hoje. Iniciou no ofício por curiosidade, freqüentando a Oficina de Artes Chico Barros. Já teve suas peças em feiras e exposições nas cidades de Teresina, Recife, Brasília e João Pessoa.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Rondinelli afirma que, tendo começado a manusear a madeira por curiosidade, foi chamado, em 1999, pelo artesão Mestre Dim para trabalhar na Oficina de Arte Chico Barros. Pela observação do trabalho de outros artesãos e pelas orientações de Mestre Dim, começou a fazer talhas, depois aprendeu a fazer esculturas.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Rondinelli dá grande importância à Oficina de Arte Chico Barros, enquanto forma de organização dos artesãos e transmissão do Ofício.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1997	Inicia observando o trabalho de outros artesãos da Oficina de Arte Chico Barros até fazer as primeiras talhas
1999	É chamado por Mestre Dim para trabalhar na Oficina de Arte Chico Barros
Atualidade	Mudança na cera [matéria-prima]: antes era usada cera de vela, agora é usado um tipo de cera própria para a madeira

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Santos, anjos e peças com motivos regionais.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e Aquisição da Madeira	Compra a matéria prima das madeiras locais.
2. Medições	Mede as dimensões da madeira e da peça a ser confeccionada, com o auxílio da escala
3. Cortes	Serra com serrotes, serra tico-tico, desbasta com enxó, formões, goivas, facas, buril, fura com "besouro" [furadeira].

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	06
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

4. Acabamento	Faz acabamento com lixa, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera e anilina.
5. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
6. Comercialização	ATIVIDADE REALIZADA PELO PRÓPRIO ARTESÃO, EM FEIRAS E SALÕES, MAS FEITA PREDOMINANTEMENTE PELA LOJA DA OFICINA DE ARTES CHICO BARROS E OUTRAS EXISTENTES NA CENTRAL DE ARTESANATO MESTRE DEZINHO.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES O artesão trabalha na Oficina de Artes Chico Barros	
STATUS	FUNÇÃO
Artesão	Escultura e entalhe

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Oficina rústica [8mX8m] no Centro Social Ludjan Ladeira – Oficina Chico Barros.
QUEM PROVÊ	Oficina de Artes Chico Barros/Conselho de Jovens Artesãos [não tem capital de giro, nem matéria-prima acumulada]
FUNÇÃO	Produção das esculturas e talhas

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	1. Madeira [cedro]; 2. Escala – para fazer medições; 3. Serrotes, serra “tico-tico” - utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 4. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 5. Formões, goivo – para desenhar os detalhes da peça; 6. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 7. “Besouro” [Furadeira elétrica] – para facilitar furos na peça, quando necessário; 8. Esmeril elétrico – para amolar as ferramentas de trabalho; 9. Buril – para fazer detalhes na peça; 10. Lixas – acabamento; 11. Anilina e ceras – acabamento.
QUEM PROVÊ	Conselho de Jovens Artesãos, ligado à Oficina de Artes Chico Barros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	06
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	06
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não
---------------------------------	-----

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O PRÓPRIO ARTESÃO	1. EMBALAGEM
O PRÓPRIO ARTESÃO/ COMERCIANTES/ ATRAVESSADORES	2. Distribuição e comercialização. Atividade realizada pelo próprio artesão, em feiras e salões, mas feita predominantemente pela loja da Oficina de Artes Chico Barros e outra existentes na Central de Artesanato Mestre Dezinho.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐		VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☒	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Conselho de Jovens Artesãos.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	06
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Conferir relação bibliografia no formulário próprio do Manual de Aplicação e Relatório Final deste inventário.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Em andamento sob a supervisão IPHAN-PI

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

É preciso incentivar as ações da Oficina Chico Barros e do Conselho de Jovens Artesãos.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E ELSON RABELO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		